BOM DIA FURG 11.12.1991

Bom dia. Rio Grande, 11 de dezembro de 1991. Os destaques de hoje no programa Bom Dia FURG.

O lançamento de pós-larvas e alevinos de peixe-rei na Lagoa dos Patos. Um trabalho da EMA. A participação do Colégio Técnico Industrial no encontro das escolas técnicas realizado em Pelotas.

Está conosco no estúdio do Bom Dia FURG de hoje o professor Luiz Humberto Loureiro. Ele é diretor do Colégio Técnico Industrial da Fundação Universidade do Rio Grande. O CTI participou na última semana de um encontro de escolas técnicas do Rio Grande do Sul realizado em Pelotas.

Como é que foi esse encontro? Bom dia, professor Luiz Humberto. Bom dia. Bom, nós tivemos quinta-feira e sexta-feira da semana passada em Pelotas numa reunião que uniu todas as escolas técnicas federais aqui do Rio Grande do Sul, as ligadas universidades e as isoladas e mais a Fundação Liberato Salsano de Novo Hamburgo como convidada.

Então, o objetivo desse encontro era nós fazermos um levantamento da potencialidade das escolas técnicas aqui do Rio Grande do Sul para que a gente pudesse ingressar no Mercosul mais diretamente. Ou seja, fazer um anteprojeto, uma proposta de ingresso no Mercosul envolvendo principalmente as escolas técnicas uruguaias, argentinas e paraguaias. E no sábado, com o fechamento dos trabalhos, nós entregamos esse documento para o ministro Chiarelli, que será o nosso porta-voz nesses países irmãos.

E quais são os principais pontos desse documento, professor? Bom, os pontos principais foi justamente, como eu te falei, esse levantamento da potencialidade das escolas e o que nós temos a oferecer a eles. O passo seguinte agora será uma reunião em Salto, no Uruguai, onde teremos representantes brasileiros, uruguaio, argentino e paraguaio, onde a gente vai começar a preparar, provavelmente para abril ou maio, ainda a data não está bem definida, aí sim um seminário internacional envolvendo todos esses países, que provavelmente será aqui em Pelotas, com a participação de Rio Grande também, para que a gente comece a entrar, digamos assim, numa linguagem comum nesses países. Porque a partir de 1995 as fronteiras caem, vai ser implantado definitivamente o Mercosul.

Então a nossa grande preocupação é assim, que de repente um técnico formado aqui no nosso CTI queira trabalhar na Argentina, ou que um argentino ou paraguaio queira trabalhar aqui em Rio Grande. Então nós vamos ter que unificar currículos, uma maneira de validar os certificados de conclusão, de modo que um técnico formado aqui tenha o mercado de trabalho lá e vice-versa. E pelo seu conhecimento, professor, o senhor que coordenou os trabalhos nesse encontro, em que estágio se encontra em relação às escolas técnicas do Uruguai e da

Argentina, às escolas técnicas aqui do Rio Grande do Sul? Na fase da agropecuária, principalmente, o Paraguai tem um sistema bem parecido com o nosso, porque o sistema paraguaio tem mais ou menos 10 anos e eles vieram pegar subsídios justamente no Brasil.

A parte argentina também, na Argentina, a agropecuária é bastante extensa lá e nós temos também umas escolas de padrão muito bom. Agora, no setor industrial, o Brasil ainda é bem superior, tanto ao Paraguai, quanto à Argentina e quanto ao Uruguai. E até eu deixei de lado o sistema uruguai, porque o sistema uruguai é totalmente diferente, tanto do brasileiro, como o argentino e o paraguaio.

Então eu acho que vai ser uma dificuldade maior de integração nessa área de ensino entre esses países com o Uruguai. Então é isso aí que nós vamos começar a tratar lá em salto, para chegar a um denominador comum que consiga atender, inclusive em questão de transferências, às vezes, ou de estágio de um aluno de uma escola para outra, essa integração aqui com os países do Cone Sul. E o nosso CTI, como é que ele está em relação às demais escolas técnicas? O CTI, o grande problema que nós temos é espaço físico.

Nós estamos exprimidos dentro do campo cidades, aliás, e a universidade continua aqui. Está difícil de ocorrer essa transferência por campos carreiros. Então nós estamos exprimidos, nós não temos espaço físico para desenvolver mais o nosso trabalho, exatamente.

Mas quanto ao nível técnico do CTI, em termos do aluno formado no CTI, ele é muito bom, só para teres uma ideia, eu tive conhecimento que a questão de dois meses atrás, a Copel, no Paraná, fez um concurso público para eletrotécnico. E o primeiro e o segundo lugar foram ex-alunos do CTI. Só o terceiro lugar, ali em diante, entrou a Escola Técnica Federal de Pelotas, com todo aquele apoio que eles têm, e só depois é que entraram os técnicos formados no Paraná e Santa Catarina.

Mas o primeiro e o segundo lugar, o Colégio Técnico Industrial de Rio Grande. É uma boa notícia, então. E daqui para frente, qual é o próximo passo das escolas técnicas? Bom, agora o próximo passo, como te falei, é essa reunião em salto, depois nós temos o Seminário Internacional.

Esse Seminário Internacional deve sair em abril ou maio, em Pelotas, com a participação de Rio Grande. E a partir daí que nós vamos ter uma ideia, realmente, do que nós podemos trocar. E ir buscando que, a partir do ano que vem, já se consiga, pelo menos no primeiro estágio, esse intercâmbio de docentes e docentes, através de estágios de professores, para que a gente tenha um conhecimento dos conteúdos programáticos, e aí, sim, começar a cada vez mais acelerar esse intercâmbio, até chegar a um modelo tal, que a gente consiga uma integração total.

Muito obrigada muito pela sua participação. Um bom dia a você, professor Luiz Humberto Moreira. Existe alguma informação mais que você gostaria de dar ao público da Universidade, da comunidade em geral? Bom, a única coisa que eu quero relembrar, e eu espero depois aparecer

aqui na rádio para dar mais um lembrete em relação a isso, é que o teste de classificação do CTI será agora no início de janeiro, dia 5 de janeiro, que é um domingo, às 8 horas da manhã a prova de matemática, e dia 12, que é o domingo seguinte, nós temos a prova de português.

Então, estou chamando os candidatos, convidando os candidatos para que apareçam no CTI para olharem os locais das provas, porque isso facilita no dia, porque são 1220 candidatos. Então, chega na hora, cada um querendo procurar a sua sala, fica meio difícil. Então, a partir do dia 15, mais ou menos, de dezembro, nós já vamos ter a localização de cada um deles, aonde cada um deles vai realizar a prova.

Então, se quiserem aparecer no Campo Cidade, Pavilhão 6, conhecer o local onde vão realizar a prova, estão convidados. Nosso segundo convidado é o professor Armindo Massada, do Departamento de Oceanografia. Ele vai nos falar sobre o projeto de repovoamento com peixes-rei no estuário da Lagoa dos Patos.

Como foi o primeiro lançamento de pós-larvas e alevinos? Bom dia, professor Massada. Bom dia. Foi com todo o êxito que a gente esperava.

Foi um primeiro lançamento, fazia parte da calibragem do nosso laboratório. A produção pode ser duplicada ou triplicada nos próximos anos, mas, por enquanto, tudo está correndo bem. Qual foi a quantidade de alevinos e pós-larvas lançados? Bom, nós lançamos os peixes em duas fases.

Um que nós denominamos pós-larva, que é em torno de uma média de 22 milímetros, e um outro estágio mais avançado de alevino, com 35 milímetros. E o total disso aí foi 300 mil pós-larvas e 80 mil alevinos. Em quanto tempo, mais ou menos, o senhor acha que terá resultados, que a universidade, o departamento poderá verificar resultados desse trabalho? Com o decorrer da liberação desses peixes, com o decorrer dos anos, essa população vai começar a aparecer, porque isso é uma contribuição à produção natural.

Nós estamos introduzindo esses indivíduos antes da lagoa, associado à produção natural, isso aí vai representar um incremento na pesca de Rio Grande. Professor, como é que é esse trabalho? Como é que inicia o trabalho de repovoamento, o trabalho de criação e cativeiro desses peixes? Como é que se dá isso, esse trabalho de pesquisa e repovoamento? Bem, a obtenção dos ovos se dá de dois modos. O primeiro é o que nós utilizamos, extraindo o ovo da fêmea, o sêmen do macho, fertilizando, incubando em laboratório, fazendo a parte de desenvolvimento de larvas.

E um outro modo que nós estamos utilizando, esse ovo que é lançado ao mar durante um vento sudoeste, durante uma ressaca, esse ovo que se encontra misturado ao lixo na praia, ele é levado ao laboratório, selecionado e colocado para incubar. Nós já tivemos bons resultados com isso aí e talvez isso seja motivo de se aplicar mais, se desenvolver mais o projeto em cima

também desses ovos que são liberados na praia e que são perdidos. Quantas pessoas atuam nesse trabalho, professor, entre pesquisadores, alunos, professores, e também vocês contam com a colaboração dos pescadores? É a colaboração importante dos pescadores.

Nós somos três professores trabalhando, o professor Paulo Nello, o professor Clóvis Alto, um laboratorista, o Miguel Anjo, e dois alunos de oceanologia, o Michel e o Eric, e o Maurício, três aliás, essa conta é errada. E todo esse trabalho é feito pela equipe, porque ela exige de nós uma dedicação diária e integral. Professor, o objetivo final desse trabalho é repovoar a Lagoa dos Padres.

Os estoques pesqueiros da lagoa estão depredados, ainda há tempo de reverter o quadro de finalização dos estoques da lagoa? Como é que estão? Olha, eu posso te falar das espécies que realmente a gente desenvolve no laboratório. As espécies que nós trabalhamos, o peixe-rei e a tainha, são espécies que oscilam muito na produção pesqueira a cada ano. E eu acredito que o peixe-rei é possível recuperar seu estoque, é necessário uma dedicação mais intensa em cima dele, o que já não penso, uma espécie que a gente não trabalha, que é o bagre, pela dificuldade que é, porque ele encuba os ovos na boca, uma quantidade muito pequena de ovos que ele produz, por isso tem essa proteção, que acredito que está sendo dizimada, não sei se por um milagre ele pode surgir, porque a natureza é sábia, resolve modificar, modifica.

Tem ciclos? Tem ciclos, isso aí depende muito também do homem, do homem que atua dentro do estuário e dentro da lagoa dos patos. E por que o maior trabalho com o peixe-rei, ou pelo menos o primeiro trabalho agora com o peixe-rei, ele tem mais valor? Porque nós selecionamos espécies regionais que tivessem interesse comercial. Dentro desse projeto de repovamento, todas as espécies selecionadas são espécies da nossa região e espécies que têm interesse comercial.

Por que escolher essas espécies? É que essas espécies já estão aclimatadas ao nosso ambiente, elas suportam mais essa variação de temperatura, essa variação nossa de salinidade, que é muito intensa por causa da lagoa dos patos aqui, principalmente em épocas de chuva, e é bem melhor do que introduzir uma espécie nova, que nós podemos estar introduzindo enfermidades, podemos introduzir um problema na cadeia alimentar das outras espécies existentes aqui, e uma espécie que, por qualquer problema de temperatura ou de variação de salinidade, pode não se produzir bem. Posteriormente, o trabalho vai ser com a Taino? Vai ser com a Taino. Professor, nós conversávamos antes da entrevista, e o senhor salientou um ponto importante, que o pescador pequeno, o pescador artesanal, não é quem depreda os estoques pesqueiros da região, né? É, exato.

Pelo contato que eu tenho, eu já tenho uns 15 anos de praia, acompanhando o trabalho de pescadores, o pescador, realmente o pescador artesanal, o profissional da pesca, ele não utiliza redes menores. Pode existir bons profissionais, em qualquer profissão existem maus profissionais. Mas, normalmente, a depredação que se nota na Lagoa dos Patos, no estuário da

Lagoa dos Patos, na nossa costa aqui do Rio Grande, a depredação maior é feita pelo pescador eventual, aquele pescador que vai aumentar sua renda familiar, ou por estar desempregado, ou devido a um salário baixo.

Então, esse indivíduo é que vai utilizar redes de malha bem menores, e vai realmente fazer uma depredação em cima de estoques de indivíduos pequenos. E, com isso, sim, esse tipo de predação em cima dos estoques pequenos, é que vem a prejudicar o desenvolvimento do indivíduo dentro da Lagoa dos Patos, e da produção pesqueira. Muito obrigada ao professor Armindo Massada pela participação aqui no Bom Dia Furg.

Uma última informação no programa de hoje, o reitor da Universidade do Rio Grande, professor Orlando Macedo Fernandes, recebeu em seu gabinete na reitoria, na manhã de segunda-feira, o professor Yuri Mikhailovich Zaitsev, que é o coordenador soviético do programa de intercâmbio Unijui-IKAI, Instituto de Aviação de Kazan, na União Soviética. O professor russo, que já mora há um ano em Unijui e leciona naquela universidade, veio conhecer a FURG e estabelecer contatos visando possíveis intercâmbios. Antes de se encontrar com o reitor, o professor Yuri esteve reunido com o professor Walter Ruiz, responsável pelo Laboratório de Análise Instrumental do Departamento de Química, com quem manteve contato para saber quais os projetos que a universidade desenvolve nesta área, bem como quais os equipamentos que são utilizados nas pesquisas.

Depois, ele foi levado a visitar os Departamentos de Química, Física, Materiais de Construção, Ciências Fisiológicas e o Colégio Técnico Industrial, o CTI. Ontem, dia 10, ele esteve no Campos Carreiros participando de reuniões no Laboratório de Oceanografia Física, ouvindo palestras do professor Osmar Meller, e também outra reunião no Laboratório de Estatística do Departamento de Matemática, coordenado pelo professor Tabajar Almeida. Seguindo o roteiro de visitas, o professor russo visitou os Departamentos de Matemática, Biblioteconomia e História, Letras e Artes, Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis, Educação e Ciências do Comportamento e Ciências Jurídicas.

Hoje, o visitante estará reunido com os profissionais que atuam nos Departamentos de Medicina Interna, Materno Infantil, Cirurgia e Patologia. Na parte da tarde, ele visitará os Departamentos de Oceanografia, Geossciências e Ciências Morfobiológicas. O Bom Dia FURG encerra por aqui.

Retornaremos amanhã. Até lá!